

ARQUITETURA PARA TODOS: A CRIAÇÃO DO CENTRO COMUNITÁRIO DE CONVIVÊNCIA EM MOGI GUAÇU

ARCHITECTURE FOR ALL: THE CREATION OF THE COMMUNITY CENTER OF COEXISTENCE IN MOGI GUAÇU

Thais Ribeiro de SOUSA¹; Silvia Raquel CHIARELLI²

1. *Graduanda em Arquitetura e Urbanismo, Unimogi, 13840-000, Mogi Guaçu – SP, Brasil.*

E-mail: *thais_riso@hotmail.com.*

2. *Arquiteta e Urbanista, Doutora em Arquitetura, Professora Titular do Curso de Arquitetura e Urbanismo, Faculdade Mogiana do Estado de São Paulo, 13844-070, Mogi Guaçu – SP, Brasil.*

E-mail: *profsilviraquel@unimogi.edu.br*

RESUMO

Os centros comunitários são estruturas destinadas a contribuir com as necessidades da população. A construção desses espaços é resultado da dinâmica de pessoas, na determinação de mecanismos incentivadores e potenciadores do seu bem-estar. O trabalho apresenta como proposta de projeto arquitetônico a criação de um Centro Comunitário de Convivência na cidade de Mogi Guaçu, interior do estado de São Paulo. O objetivo principal do projeto é proporcionar à cidade um equipamento público com diversos usos para a população, promovendo a integração social, humanizando as relações entre faixas etárias e classes sociais diversas, já que existe uma carência desses espaços sociais onde possam atender a todos. O projeto é resultado de pesquisas e análises feitas acerca do tema e do local no qual será inserido, com propósito de minimizar os efeitos da exclusão social, com alvo principal na família e na comunidade.

Palavras-chave: Centro comunitário, Integração social, Qualidade de vida.

ABSTRACT

Community centers are structures designed to contribute to the needs of the population. The construction of these spaces is the result of the dynamics of people, in determining mechanisms that encourage and enhance their well-being. The work presents as an architectural project proposal the creation of a Community Center in the city of Mogi Guaçu, interior of the state of São Paulo. The main objective of the project is to provide the city with public facilities with different uses for the population, promoting social integration, humanizing the relationships between different age groups and social classes, since there is a lack of these social spaces where they can serve everyone. The project is the result of research and analysis carried out the theme and the place where it will be inserted, with the purpose of minimizing the effects of social exclusion, with a primary target on the family and the community.

Keywords: Community center, Social integration, Quality of life.

Recebimento dos originais: 19/07/2022.

Aceitação para publicação: 09/09/2022.

INTRODUÇÃO

Os Centros Comunitários atuam nas áreas de lazer, esporte, educação e cultura. Esses equipamentos são importantes ferramentas de transformação social, pois oferecem espaços qualificados para o uso da população. A importância desses equipamentos para a cidade tem a ver com o bem-estar da população e a requalificação da área na qual ele é inserido. São espaços multiusos que proporcionam diversas atividades para a cidade, trazendo ações para prevenir futuras problemáticas sociais, além de contribuir para o desenvolvimento da área. São espaços destinados à toda população e estão diretamente ligados com a construção da cidade.

As pessoas estão buscando novas maneiras de usufruir os espaços públicos devido as suas novas necessidades. Estes espaços são locais para serem desfrutados por todos, onde os cidadãos usufruem e apreciam tudo aquilo que possibilita o crescimento urbano, tanto em relação aos indivíduos como em coletividades (ALOMÁ, 2013).

Existe uma problemática envolvida nas questões de áreas destinadas ao lazer da população, visto que a massa trabalhadora não possui renda para frequentar espaços de lazer privados. Diante disso, podemos ver o quão importante são esses equipamentos para que as pessoas possam desfrutar do lazer como cidadãos. O constante processo de urbanização vem investindo cada vez mais em espaços privados de lazer, e, cada vez mais as cidades estão sendo divididas, possuindo grande áreas privadas e poucos investimentos nas áreas de uso público.

A ideia de espaço público, por sua vez, pode ser compreendida como a essência da vida e da formação da identidade de uma sociedade. Através do uso do espaço, o cidadão estabelece uma relação com o local e com o próximo, criando vínculos que revigoram a vida, atribuindo-lhe sentido (CARLOS, 2007).

Essa pesquisa busca a compreensão dos conceitos de espaço público e espaço comunitário, também a identificação desses espaços nos projetos arquitetônicos e nos edifícios construídos. O tema inferido, espaço público e sua relação com a arquitetura é tratado inicialmente a partir das seguintes questões: De que forma esse espaço está presente na cidade contemporânea?

O objetivo principal é proporcionar à população um equipamento cultural que promova a integração social e cultural do município e sua inserção urbanística como espaço público, visando melhorias da qualidade, do espaço e de vida da população. É resultado de ideias e soluções adotadas para a requalificação da área com base nas análises feitas da cidade e suas pessoas. Além de servir como uma extensão de apoio da Praça da Abolição, um local muito frequentado aos finais de semana pela população como área de lazer. A região onde está inserida é composta por bairros de uso predominantemente residencial, há uma carência não só naquela região, mas em como toda a cidade de espaços destinados às atividades culturais.

JUSTIFICATIVAS E OBJETIVOS

Cada vez mais a cidade contemporânea é marcada por barreiras que levam as pessoas a condição de individualismo e isolamento. Investigações sobre segregação buscam entender como as diferenças de renda, a discriminação, a marginalização e o distanciamento entre grupos afetam suas relações e moldam a cidade (NETTO, 2020).

A utilização do espaço com a proposta do projeto, onde hoje é considerado um vazio urbano, tem a função de requalificar a área, dando uma nova usabilidade que agregue a cidade e as pessoas. Tem como objetivo a integração social e cultural da população, promovendo espaços multiusos, incentivando o compartilhamento de experiências e conhecimentos de maneira coletiva, valorizando e requalificando o ambiente no qual será inserido. Também, servirá de apoio a uma das praças de maior uso da cidade, a Praça da Abolição, local que já é muito frequentado aos finais de semana, porém, o local não conta com toda infraestrutura necessária para atender as necessidades de seus usuários, sendo assim, o projeto do Centro Comunitário servirá como local de apoio a esse espaço, oferecendo infraestrutura como sanitários, bebedouros e também estacionamento.

O equipamento comunitário será destinado para todos os tipos de pessoas, independentemente da idade, assim oferecendo atividades que atenderão desde crianças até os idosos, incentivando sempre a relação entre seus usuários, além de facilitar o acesso das pessoas a atividades de lazer, cultura, esporte e educação, mas, também de incentivar a apropriação das pessoas aos espaços públicos, como forma de ampliar o sentimento de pertencimento e identificação com a cidade.

MATERIAIS E MÉTODOS

Para realização da proposta desse projeto, foram realizadas pesquisas e análises sobre o local para compreender as características da cidade, da população e do seu entorno. Dessa forma, o trabalho foi dividido em três partes: contexto, local e proposta.

O contexto consiste em uma análise acerca do tema, levando em consideração as necessidades e a importância do espaço para a cidade, a funcionalidade desses equipamentos e como eles influenciam na vida social da população.

Em segundo, foram feitos estudos de caso, onde esses permitiram a reflexão das estratégias, definições, significados, necessidades entre outros aspectos relacionados ao nosso equipamento cultural. Buscando entender quais são as problemáticas envolvidas e discussões sobre o tema. Foram selecionados equipamentos públicos para análise do funcionamento desses espaços. Foram escolhidos o Edifício Projeto Viver do escritório paulistano FGMF, o Centro Cultural de Moravia do arquiteto Rogelio Salmons, e por último, o Sesc Pompéia da arquiteta Lina Bo Bardi. Esses projetos atendem a população em grande escala, nos quais a relação com os usuários ocorre de forma significativa.

O principal projeto usado de base foi o Edifício do Projeto Viver (São Paulo – SP, 2004) (Fig. 1). O edifício Sede é a criação de um espaço coletivo através de uma escola. De acordo com Calliari

(2014), a premissa fundamental do projeto foi criar espaço livre para a população da comunidade local. Essa diretriz foi originada da análise de dois elementos fundamentais do contexto pré-existente: primeiro, o fato do tecido da favela não contar com espaços coletivos de qualidade. Trata-se de uma malha densamente ocupada, onde os poucos espaços livres são estreitas vielas onde coexistem automóveis, esgoto a céu aberto e muita gente. Segundo um terreno livre, de 1500m² que era utilizado pelos moradores como um dos principais acessos da favela, utilizado para eventos da comunidade e também como depósito de lixo de estacionamento de automóveis. (CALLIARI, 2014)



Figura 1: Edifício Sede Projeto Viver

Fonte: Archdaily (2014)

Em terceiro a proposta do projeto, que é resultado de todas as pesquisas e análises feita desde o início. No capítulo acerca do projeto veremos o estudo na área, para melhor entendimento de como é o local e a população que reside em seu entorno, quais são as diretrizes municipais estabelecidas para ele, estudo de fluxograma e o projeto em si. Através dos diagnósticos realizados da área foram elaborados mapas temáticos, sendo eles: uso e ocupação de solo e gabarito das edificações, possibilitando a compreensão do entorno imediato do terreno em estudo (Fig. 2, 3 e 4).

Foram também realizados mapas sobre a área, buscando uma maior compreensão do local no qual o projeto será inserido:

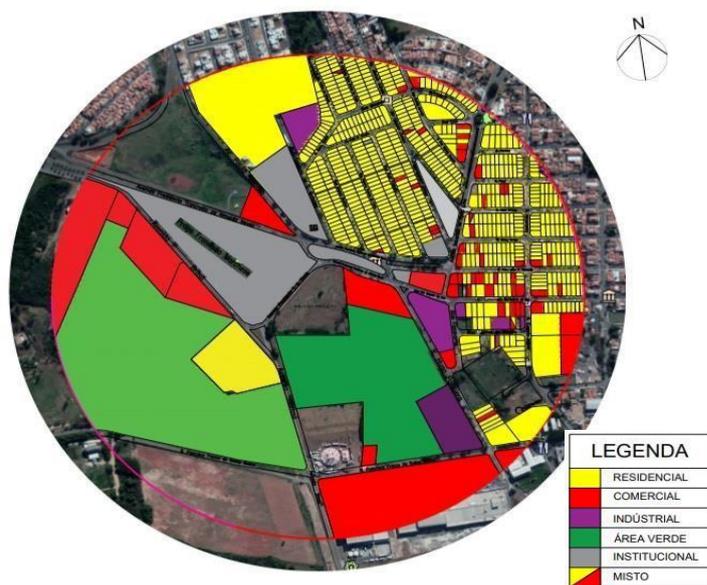


Figura 2: Mapa de uso de ocupação do Solo

Fonte: elaborada pela autora de acordo com o diagnóstico da área observada pelo Google Earth (2020)

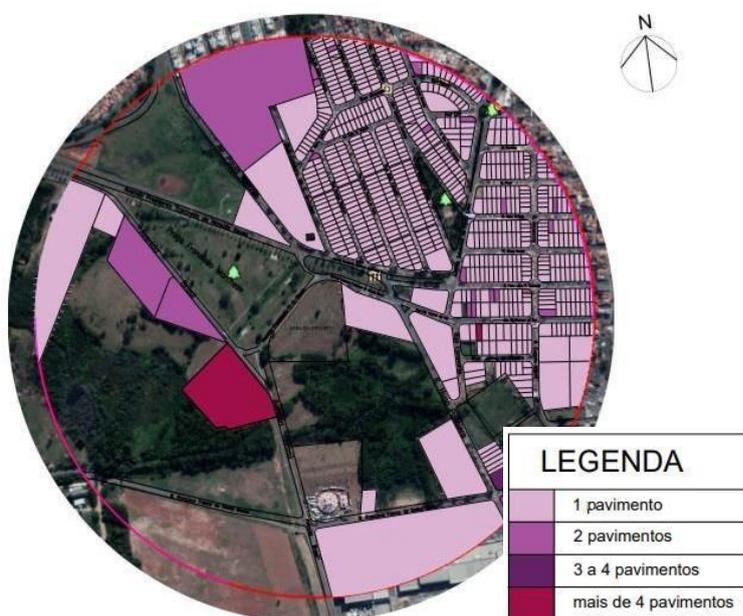


Figura 3: Mapa de gabarito das edificações

Fonte: elaborada pela autora de acordo com o diagnóstico da área observada pelo Google Earth (2020)

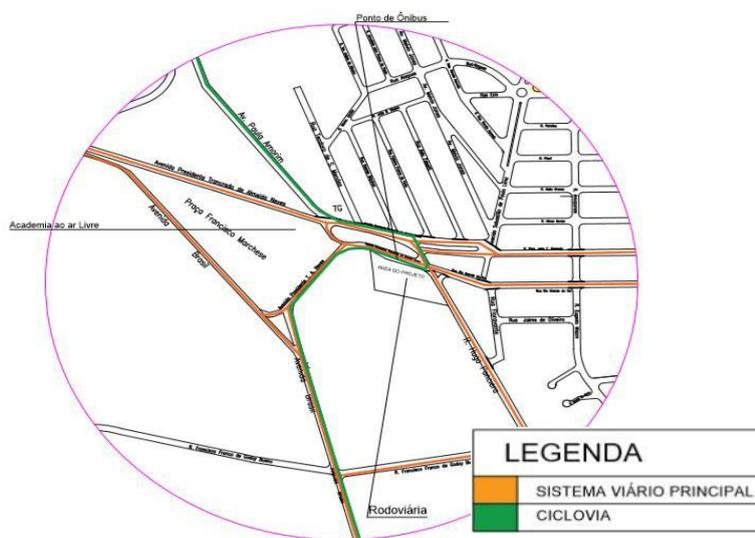


Figura 4: Sistema viário e ciclovia

Fonte: elaborada pela autora de acordo com o diagnóstico da área observada pelo Google Earth (2020)

DISCUSSÃO

A importância dos espaços públicos

Espaços públicos são espaços livres, destinados a toda população, sem distinção de classe, raça ou qualquer outra característica que possa haver entre as pessoas. Essas redes de espaços criam e fortalecem as conexões de seus usuários, estão diretamente associadas com a construção da cidade e as relações que se criam dentro dela. Esses espaços servem como lazer para a população, seja ele uma praça, um Centro Cultural ou um Centro Comunitário, o princípio é satisfazer as necessidades do indivíduo, principalmente de lazer e social. Está totalmente relacionado com a qualidade de vida, pois a população cada vez mais se encontra em cidades agitadas e para fugir da realidade são oferecidos esses espaços.

Como o lazer faz parte das necessidades sociais de um indivíduo, devemos estudar o lazer dentro do espaço, já que o espaço considera a sociedade e é em um espaço que o lazer é desfrutado - principalmente quando se refere ao lazer realizado em praças, parques, teatros e cinemas. Em uma cidade o lazer pode ser realizado em diversos locais, locais esses que muitas vezes são construídos exclusivamente para o lazer dos moradores e que são considerados espaços públicos, ou seja, espaços de uso comum ou de posse coletiva, pertencentes ao poder público (SANTOS & MANOLESCU, 2008, pg.02).

O lazer é um direito de todos, a cidade deve proporcionar aos seus habitantes esses locais propícios, visto que a massa trabalhadora muitas vezes não possui renda para frequentar espaços de lazer privados. Diante disso, esses locais são de grande importância para que essas pessoas possam

desfrutar do lazer como cidadãos. Com o constante processo de urbanização, as cidades vêm investindo em espaços privados, como exemplo disso temos os shoppings. As cidades estão sendo divididas, possuindo grandes áreas privadas e poucos investimentos nas áreas de uso público de lazer.

O conceito de público não deve ser tratado como espaço sem dono, como se a sociedade não tivesse responsabilidade sobre aquilo, essa conduta vem causando a destruição das principais cidades do mundo por conta da alienação das pessoas em relação à preservação do espaço público. Dessa forma a população não se sente responsável por aquele espaço e o vandalismo e a violência crescem de forma negativa. É importante destacar que todas as pessoas têm acesso ao espaço público, desde que façam o que é proposto ali, entretanto observou-se que em alguns casos o uso pré-determinado indica um espaço público com uma função específica. Por exemplo, uma biblioteca pública é um espaço público aberto para as atividades de leitura a todas as pessoas, sejam elas crianças, estudantes, adultos universitários, entre outros. Todos obrigatoriamente devem seguir as regras da biblioteca, seu uso é controlado com horários de funcionamento e silêncio exigido para leitura.

Analisando o termo como um adjetivo para espaço, conclui-se que o espaço de uso público implica sempre no uso coletivo, o que faz com que vários usuários o utilizem ao mesmo tempo, estabelecendo assim, maior respeito entre as pessoas. Nesses casos, a própria população procura outros lugares, que podem ser privados ou comunitários para sua utilização gerando o abandono dos espaços públicos, em geral isso acontece porque as pessoas se sentem desprotegidas no espaço público por motivos de segurança e passam a procurar locais onde se sintam mais seguras, como em locais particulares e fechados.

Outra situação que marca essa crise é o espaço público sendo cada vez menos presente nas cidades, principalmente nas metrópoles, é tratado como uma área perdida, onde se permite cada vez mais a transformação do espaço de uso público para espaço de uso privado, levando sempre a população a uma condição de acesso limitado. Muitas vezes quando mantido pelo poder público é utilizado de forma inadequada, como estacionamento de veículos, espaços ocupados por moradores de rua, comércio ilegal, entre outras atividades. A praça, espaço público por excelência, além de ser mantida pelo poder público, se constitui do espaço aberto, e pressupõe atender a população de forma pública e igualitária, sem muros e grades, por exemplo, assim, é possível a acessibilidade de qualquer pessoa a qualquer hora. Desde o nascimento das primeiras praças no mundo, até os dias atuais, esses lugares são sempre destinados a usos diversos e muitas vezes, contraditório, mas sempre voltado para a esfera de vida pública como o encontro de pessoas, palco de apresentações artísticas, local de festas, de comércio ambulante, de manifestações do Estado e da sociedade, entre outras.

A definição de centro comunitário

O centro comunitário elege como alvo prioritário da sua ação a família e a comunidade, sem perder de vista a situação particular e específica de cada pessoa. Têm como princípio essencial a

organização de respostas integradas, face às necessidades globais das populações, numa função de carácter preventivo e de minimização dos efeitos de exclusão social, assumindo-se também como agente dinamizador da participação das pessoas, famílias e grupos sociais, fator de desenvolvimento local, social e de promoção da cidadania.

O centro comunitário surge como uma estrutura, onde se desenvolvem ações tão diversificadas quanto às necessidades sentidas pela população, não sendo apenas o somatório das atividades dirigidas a pessoas e grupos de diversas faixas etárias, mas uma modalidade integrada e global de responder aos problemas das pessoas e das famílias. A flexibilidade e o dinamismo que devem caracterizar o centro comunitário levam-nos a conceber um modelo adaptável ao contexto socioeconômico onde se insere, sem perder de vista os princípios subjacentes a este tipo de resposta.

A escolha das modalidades de intervenção decorre necessariamente do conhecimento da realidade em que se pretende intervir, pelo que se torna imprescindível a existência de um pré-diagnóstico que deverá ser aprofundado tendo em conta nomeadamente: as características sociais, demográficas, económicas, ambientais, culturais, bem como o levantamento das necessidades, dos recursos existentes e das organizações que nele operam. O centro comunitário poderá assim, contribuir decisivamente para a consciência pessoal e coletiva dos problemas e das potencialidades da comunidade em presença, para a ativação dos meios de resposta mais eficazes para a resolução desses problemas, constituindo um espaço privilegiado de inovação.

PROJETO

Conceito e Partido

O Centro Comunitário de Convivência tem como conceito a criação de um núcleo de vivência, um local de lazer e aprendizagem para toda a população. A ideia primordial do projeto é a requalificação da paisagem, trazendo um equipamento público a fim de oferecer a integração social dos mesmos. A proposta atrai seus usuários para passarem a enxergar o espaço sob uma nova perspectiva, os ambientes são estruturados para se adequarem a diversos usos, possibilitando uma melhor aproveitamento e dinâmica desses espaços.

É a transformação de um lote abandonado juntamente com uma área que é muito utilizada nos fins de semana pela comunidade, resultando em um espaço destinado tanto para o lazer, quanto para àqueles que irão para as oficinas e cursos.

O projeto tem como partido a criação de uma praça térrea que é uma extensão da praça já existente, através do edifício que é sustentado por pilotis, criando uma área principal de vivência, encontro e lazer. O projeto se conecta com a praça por meio do edifício que sai do terreno principal com acesso para as salas multiusos, restaurante, miateca entre os outros demais uso do edifício, passa por cima da rua principal do terreno e desce por um acesso de uma rampa escultura para o teatro arena inserido na praça.

Estudo de implantação

Para estudo de implantação do projeto foi feito um croqui onde foi locado o edifício e alguns dos principais usos que fazem parte (Fig. 5).

Premissas:

- i. Criar a extensão de área de lazer e convivência da praça.
- ii. Criar a interação dos usuários da praça com o edifício.
- iii. Predominância da horizontalidade.



Figura 5: Estudo de Implantação

Fonte: elaborada pela autora por meio de desenho (2020)

TÉRREO	PRAÇA DE RECREAÇÃO
	SANITÁRIOS
	POSTO POLICIAL
	TEATRO ARENA
	QUADRAS POLIESPORTIVAS
	ACADEMIA
	PLAYGROUND
	ESTACIONAMENTO
	SANITÁRIOS
	RECEPÇÃO
2º PAVIMENTO	RESTAURANTE
	MÍDIATECA
	SALAS MULTIUSOS
	BIBLIOTECA
	INFORMÁTICA
	ÁREA DE RECREAÇÃO INFANTIL
3º PAVIMENTO	MIRANTE
	ÁREA DESTINADA A GINÁSTICA

Figura 6: Programa de necessidades

Fonte: elaborada pela autora (2020)



Figura 7: Maquete eletrônica

Fonte: elaborada pela autora por meio do sketchup (2020)



Figura 8: Implantação

Fonte: elaborada pela autora por meio do sketchup (2020)

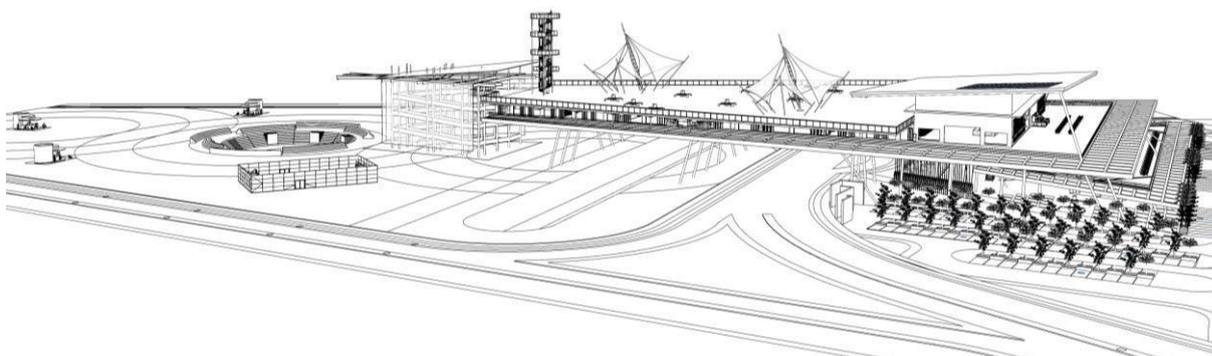


Figura 9: Perspectiva

Fonte: elaborada pela autora por meio do sketchup (2020)

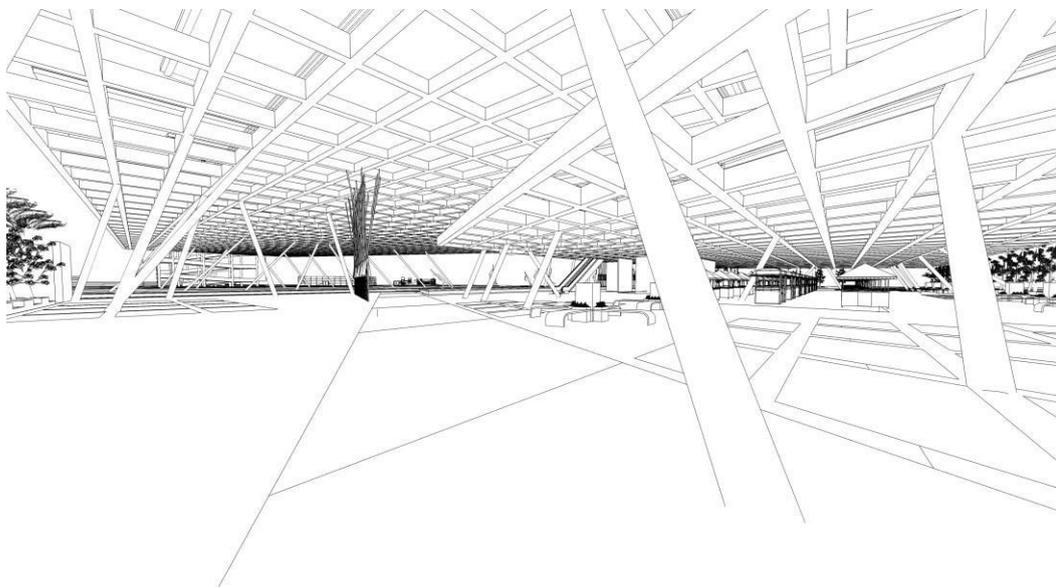


Figura 10: Perspectiva pavimento térreo

Fonte: elaborada pela autora por meio do sketchup (2020)

CONCLUSÕES

Do início ao fim do texto da pesquisa, existiu a intenção de identificar e analisar alguns espaços públicos e como a arquitetura contribui para a existência desses espaços. É imprescindível ressaltar que não só o urbanismo é responsável por promover espaços públicos na cidade, mas que a arquitetura tem um papel fundamental nessa questão, não podemos ignorar que a arquitetura como construção singular pode ou não promover espaços de uso público, estabelecendo relações entre público e privado e público e comunitário. Baseado nos conceitos estudados, os edifícios públicos, como escolas, centros culturais, e museus, que são mantidos pelo poder público oferecem espaços para a população usufruir de forma coletiva, nem sempre são bem conservados, porém oferece de alguma maneira uma área aberta a todos. A arquitetura de espaço livre, sem edificação assim como os parques e praças também está na categoria de uso público, mas essa com mais nitidez por ser ampla e sem volumes, sua área caracteriza o uso público em sua totalidade, fazendo deste, um espaço público e coletivo.

Diante dos espaços pesquisados, conclui-se que o espaço comunitário é um espaço de uso público ou privado, a população tem acesso para utilização coletiva, porém há um acesso especial para uma população específica, baseada na necessidade de um grupo de pessoas com características em comum, esse grupo forma a comunidade local.

O caso centro de convivência projetado, que é destinado a população da região, ou seja, a comunidade que ali vive, o edifício é público, é mantido pelo poder público e sua utilização é feita de forma comunitária pelos moradores, uma vez que esses espaços já foram determinados em projeto. Conclui-se então que, o projeto arquitetônico é um facilitador para a criação do espaço de convivência, este tem a função de promover a presença das pessoas e a utilização do espaço de forma coletiva e reconhece “o projeto arquitetônico como promotor do espaço de convivência” reconhece que o projeto arquitetônico exerce um papel fundamental para a existência do espaço público e comunitário.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALOMÁ, Patricia R. O espaço público, esse protagonista da cidade. 19 Dez 2013. ArchDaily Brasil. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/162164/o-espaco-publico-esse-protagonista-da-cidade>>. Acessado em: 15 de junho de 2020.
- CARLOS, Ana Fani A. O espaço urbano: novos escritos sobre a cidade. 2004.
- NETTO, Vinicius M. et al. Pesquisa urbana no Brasil: uma leitura inicial. ENAPUR, v. 17, p. 2010.4-03, 2017.
- SANTOS, ACMF; MANOLESCU, FMK. A importância do espaço para o lazer em uma cidade. São José dos Campos: UNIVAP, 2008.